GÊNEROS TEXTUAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Profa. Dra. Eliane G. Lousada
Departamento de Letras Modernas
Laboratório de letramento acadêmico
http://letramentoacademico.fflch.usp.br/

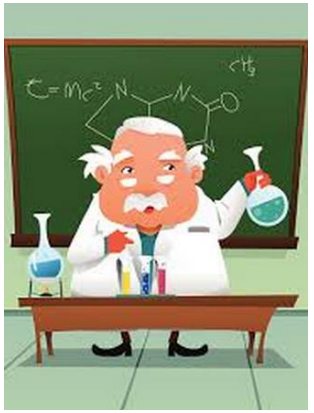
Os objetivos do programa PAE

O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE - destina-se a aprimorar a formação de alunos regularmente matriculados em programas de pós-graduação, cursos de mestrado e doutorado, para a **atividade didática de graduação.**

A formação ao trabalho de professor universitário

- As múltiplas facetas do trabalho do professor universitário: **ensinar, pesquisar,** mas também administrar, organizar, gerenciar, coordenar etc.

- O papel dos gêneros textuais nesse processo: os gêneros que os professores têm que produzir (para a carreira acadêmica e para a vida universitária); **os gêneros que eles pedem aos alunos para produzirem e com que objetivos**



Os gêneros na perspectiva do professor e do aluno

- **Aula passada**

- **A perspectiva do professor**: os gêneros para ensinar ou para "organizar o ensino": programa da disciplina, plano de aula etc.
- **A sala de aula invertida como possibilidade de mudança (plataformas e AVA para o ensino)**:

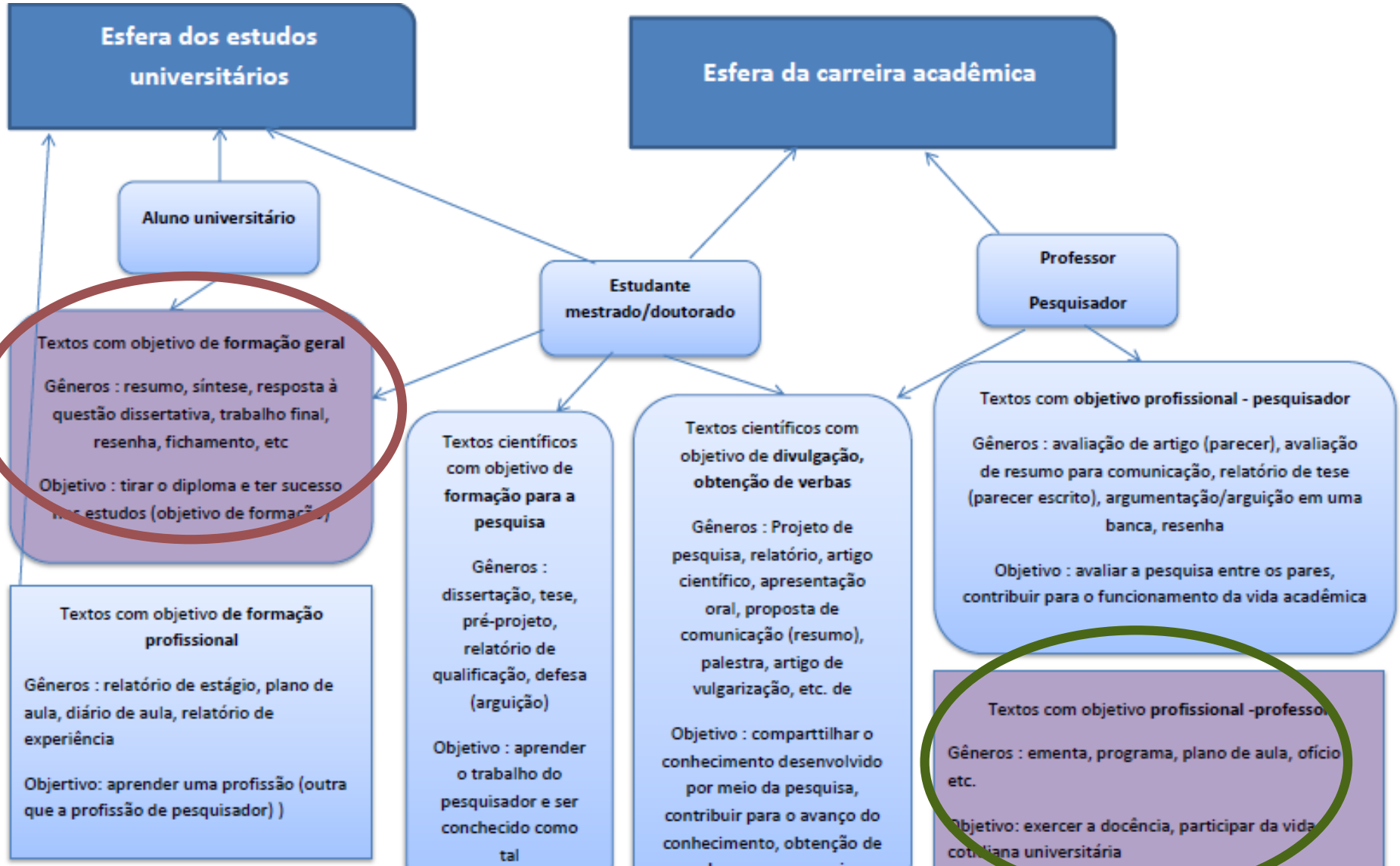
✓ o papel do professor e do aluno no processo de aprendizagem – levar em conta a perspectiva do aluno (o professor não é o único responsável pela aprendizagem)

✓ a importância da "atividade": como criar uma situação de aprendizagem, em sala de aula ou for a dela, em que o aluno seja "ativo"

- **Esta aula**

- **A perspectiva do professor**: os gêneros para avaliar a aprendizagem
- **A perspectiva do aluno**: os gêneros para aprender

Gêneros textuais no ambiente universitário



TEXTOS COM OBJETIVO DE FORMAÇÃO GERAL

Textos que os professores universitários pedem aos alunos para produzirem com o objetivo de verificar o conteúdo aprendido na disciplina e que os alunos podem utilizar como forma de aprender

Os alunos universitários e a escrita acadêmica

- Demanda de produção textual na universidade: avaliação das disciplinas e do aprendizado
- Textos produzidos pelos alunos: gêneros textuais veiculam o conteúdo aprendido na disciplina
- **Diferentes disciplinas:**

✓ produção de alguns gêneros específicos à disciplina (ex. Relatório de estágio)

✓ produção dos mesmos gêneros para diferentes disciplinas: fichamento, resumo, resenha, "trabalho final" etc.

- **Representações dos professores sobre esses gêneros - não consensuais**

A nebulosa dos gêneros

- Gêneros em movimento contínuo
- Suas fronteiras não podem ser claramente estabelecidas

Os gêneros estão [então] em **movimento** perpétuo, e resulta dessa mobilidade que as **fronteiras entre gêneros não podem ser sempre claramente estabelecidas**. (Bronckart, 1997; Bronckart; Bulea, 2012)

Escrever no ambiente universitário

- Alunos ingressam na graduação com experiência de escrita restrita aos textos do ensino médio - desconhecem as especificidades do discurso acadêmico.

Um grande número de estudantes entra na universidade sem saber produzir, em língua materna, os gêneros pedidos em contexto universitário (Pereira; Basilio, 2014).

- Sucesso universitário depende do domínio dos gêneros textuais solicitados pelos professores em contexto universitário (Bazerman, 2009; Motta-Roth; Hendges, 2010, Blaser; Pollet, 2010; Thaiss et al., 2012, Lousada; Rocha; Guimarães-Santos, 2015).

Escrever no ambiente universitário

- Professores demandam a escrita de gêneros vagos, imprecisos (trabalho de final de curso), com contornos maleáveis (a nebulosa dos gêneros, ex. coleção);
- Professores pedem um gênero específico sem abordar o que entendem por esse gênero: imaginam que o aluno que entrou na universidade “sabe escrever”;
- Professores têm representações diferentes sobre alguns gêneros que têm contornos mais maleáveis (resumo, resenha, por exemplo; ex. Canadá).

Desenvolver a escrita acadêmica para produzir os gêneros textuais necessários para os estudos universitários é importante para ter sucesso no percurso universitário.

Questionário aplicado aos alunos de Letras – escrita na universidade

- Discutam com o colega:
- Como vocês responderiam às questões:

1. Quais gêneros vocês já redigiram:
- no ensino médio
- em seu percurso universitário?

2. Saber escrever na universidade/ensino superior é principalmente:

Questionário aplicado aos alunos de Letras

- Aplicado no 2o sem de 2016
- Alunos de Letras: 2o ano, 3o ano, 4o ano e 5o ano
- Total de 131 alunos
- Selecionamos, na primeira resposta, os 3 ou 4 gêneros que tinham sido mais mencionados.
- Os gêneros foram mencionados por 90 / 100% dos alunos (só em alguns casos menos de 80%)

Respostas dos alunos: gêneros mais frequentes

- **Gêneros no ensino médio**: resposta dissertativa a uma questão, análise de um texto, resumo de um livro

- **Gêneros no percurso universitário**: resposta dissertativa a uma questão, **análise de um texto**, **resenha, trabalho (mais de 3 páginas)**

Surgimento de dois gêneros que são mais complexos:

- **Resenha**, em lugar de resumo, que é mais complexo por demandar a expressão de um ponto de vista, uma apreciação sobre a obra resenhada, e não apenas um resumo
- **Trabalho** (mais de 3 páginas): é mais complexo, pelo tamanho, mas também porque requer uma organização específica da esfera acadêmica, que demanda movimentos argumentativos mais complexos

Análise de um texto: da mesma forma no ensino médio e no percurso universitário?

Respostas dos alunos: Saber escrever na universidade/ensino superior é principalmente

Aparecem com mais frequência

- Saber organizar suas ideias
- Saber argumentar para d
44%) OU Saber exprimir s
34% e 41%)

Esses aspectos devem ser discutidos e ensinados, sobretudo se observarmos que no final do percurso os alunos acabam compreendendo essa necessidade

Aparecem com pouca frequência (nã

- Saber respeitar as características dos gêneros textuais 34.6% (só em uma turma no final do percurso – 5º ano)
- Saber levar em consideração o destinatário e o objetivo do texto 34.6% (francês 4) e 48% (final do percurso – 5º ano)

Conclusões do estudo

- Alunos universitários têm que redigir gêneros mais complexos do que os que aprenderam anteriormente;

- Não transferem sistematicamente as operações de linguagem que aprenderam para a escrita dos gêneros solicitados na universidade (quest- gêneros mais difíceis);

- Representação da escrita na universidade - ligada à necessidade de organizar as ideias, argumentar e exprimir seu pensamento por escrito;

- Mas pouco conscientes de que a organização das ideias e o tipo de argumentação dependem do gênero textual, do destinatário, do objetivo do texto e do local social em que é produzido. Isso parece ser aprendido mais para o final do percurso, provavelmente por tentativa e erro (notas).

Mas o que é a escrita acadêmica?

O que significa escrever na universidade?

Condições materiais atuais para a promoção da escrita acadêmica

Países anglófonos e francófonos

EU, Inglaterra, Austrália, Canadá:

- Writing centers
- Writing Across the Curriculum
- Academic Learning Centers

Canada francófono

- Writing Centers em francês, como no lado anglófono. Exemplo: CIRCE

França

- Os alunos aprendem muitos dos gêneros solicitados em contexto universitário no ensino médio; a reflexão sobre a escrita já começou na universidade

Brasil

- Institucionalização da escrita
  - Década de 1970
    - Redação de vestibular
    - Objeto de investigação acadêmica
  - Década de 1980
    - Escrita de universitários
  - Década de 2000: preocupação com o ensino da metodologia de escrita, pesquisa acadêmica (coleção)
- Pesquisas sobre letramento acadêmico /ensino da escrita –poucos (Marinho, 2010)
- Cursos de leitura e produção de textos em alguns cursos de graduação
- Mais recentemente: centros de escrita, laboratórios de escrita / letramento acadêmico (caso da FFLCH)

Perguntas para discutir

1. O quanto você leu e escreveu na graduação?
2. Que gêneros de textos ? Quais foram mais fáceis? Mais difíceis?
3. Qual foi o objetivo das tarefas escritas? Como avaliação dada pelo professor? Ou textos para se tornarem públicos? Foram dadas tarefas?
4. Como a escrita é tratada nos cursos de graduação? Na sua opinião, o que poderia mudar em relação à escrita na graduação?
5. Como você poderia promover a escrita acadêmica no contexto de monitoria em que vc vai atuar no próximo semestre? Em um futuro trabalho no contexto universitário ?

OS GÊNEROS PARA AVALIAR… OU APRENDER

Os gêneros para aprender/avaliar

- Fichamento
- Resumo
- Resenha
- Diário de leitura
- Apresentação oral
- Ensaio
- Trabalho final
- Outros

Do mundo, da esfera cotidiana, jornalística, do trabalho…

Para a esfera universitária/acadêmica

Gêneros geralmente solicitados nas diferentes disciplinas

Gêneros encontrados nas esferas sociais, cotidiana, do trabalho, literária etc

- **Resumo (1)**
- **Resenha (2)**
- Apresentação oral
- Ensaio

Gêneros da esfera escolar, universitária, acadêmica

- Fichamento
- Trabalho final

Um gênero inovador para o desenvolvimento do pensamento crítico

- **Diário de leitura (3)**

O resumo (1)

Discutam em grupos:

- Quais são seus objetivos?
- Quais são suas características principais?
- O que deve conter?
- O que não deve conter?

- O resumo como gênero e o “ato de resumir” estão presentes nas esferas sociais e são gêneros do cotidiano, da mídia etc.
- Também é um gênero da esfera acadêmica/científica (abstract, proposta para congresso).
- E o gênero resumo em contexto universitário?

Tipos de resumo - ABNT

- **Resumo indicativo ou descritivo**: caracterizado como um sumário narrativo, nesse tipo de resumo descrevem-se os principais tópicos do texto original, e indicam-se sucintamente seus conteúdos. Portanto, não dispensa a leitura do texto original para a compreensão do assunto. Quanto à extensão, não deve ultrapassar quinze ou vinte linhas; utilizam-se frases curtas que, geralmente, correspondem a cada elemento fundamental do texto; porém, o resumo descritivo não deve limitar-se à enumeração pura e simples das partes do trabalho.

- **Resumo informativo ou analítico**: é o tipo de resumo que reduz o texto a 1/3 ou 1/4 do original, abolindo-se gráficos, citações, exemplificações abundantes, mantendo-se, porém, as ideias principais. Não são permitidas as opiniões pessoais do autor do resumo. O resumo informativo, que é o mais solicitado nos cursos de graduação, deve dispensar a leitura do texto original para o conhecimento do assunto.

- **Resumo crítico**: consiste na condensação do texto original a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, mantendo as ideias fundamentais, mas permite opiniões e comentários do autor do resumo. Tal como o resumo informativo, dispensa a leitura do original para a compreensão do assunto. (ou resenha?)

https://bibliotecaucs.wordpress.com/2014/05/26/tipos-de-resumos/

UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Características

1. Retoma as ideias de outro texto:
   - “sintetizando-as”
   - “interpretando-as”

2. Não contem opinião do autor do resumo, porém a linguagem pode ser completamente “neutra”?

3. Bom domínio do sistema de coesão nominal e conexão. Por quê?

1. Retoma as ideias de outro texto
- “sintetizando-as” - processo de sumarização
- interpretando-as - Interpretar os atos realizados pelo autor do texto original (resumido): apontar, criticar, argumentar, negar, afirmar etc.

2. A escolha de verbos para interpretar os atos do autor do texto original revela uma interpretação do texto – posicionamento do autor do resumo (mas não é opinião aberta)

3. O domínio do sistema de coesão nominal e conexão revela uma boa (ou não) interpretação do texto.

Resumo

Leiam o texto abaixo e identifiquem as estratégias usadas para:
- Estabelecer a coesão nominal e a conexão
- Escolher os verbos para expressar a opinião do autor
- Outros procedimentos

No livro *O futuro da francofonia*, de Dominique Wolton, o autor reflete sobre a língua francesa frente ao processo de globalização. Mais do que a francofonia, suas indagações abarcam problemáticas presentes em todas as línguas hoje faladas. Como incentivar a manutenção da diversidade cultural, quando há uma língua considerada mundial? Como respeitar a diversidade sem cair em um processo infinito de fragmentação? A valorização da diversidade cultura opõe-se à facilidade de utilização de uma língua mundial, como a língua inglesa? Qual o papel da globalização? **Esses e outros questionamentos são a base para a composição dos argumentos do autor.** Não se trata de uma defesa patriota de uma língua, mas da reflexão sobre a importância da valorização de um idioma, e portanto, de uma história, de uma cultura e de uma identidade.

A quantidade de palavras e seu papel (132/150 palavras)

A resenha (2)

Discutam em grupos:

- Quais são seus objetivos?
- Quais são suas características principais?
- O que deve conter?
- O que não deve conter?

- A resenha como gênero e o “ato de apreciar” estão presentes nas esferas sociais e são gêneros do cotidiano, da mídia etc.
- Também é um gênero da esfera acadêmica/científica – revistas científicas.
- E a resenha em contexto universitário?

Tipos de resenha

- **Resenha descritiva**: se concentra na avaliação do conteúdo enquanto conhecimento, ciência ou verdade, ou seja, ela faz um julgamento de verdades. **(sem opinião ?)**
- **Resenha crítica**: avalia a obra considerando valor, estilo, estética, beleza, etc. (julgamento de valores). **(o que é resenha?)**
- **Resenha temática**: apresentação de vários textos de diferentes autores que tratam de um mesmo tema principal. Cada um desses textos é identificado e apreciado em termos de sua real contribuição para o tema em questão. **(Resenha? Síntese? E em contexto científico/acadêmico?)**
- **Resenha-resumo:** identificar a obra e resumir seu conteúdo. Função meramente informativa, e não busca convencer o leitor sobre a importância ou valor de ler dada obra ou não. **(Resenha ou resumo?)**

ea ESCRITA ACADÊMICA

http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/a-resenha/

Características

1. Retoma as ideias de outro texto:
   - “sintetizando-as”
   - “interpretando-as”
   - “dando sua apreciação”
2. Contém opinião do autor da resenha, a partir da intepretação de “atos” do autor do texto (uso de advérbios)
3. Bom domínio do sistema de coesão nominal e conexão. Por quê?
4. Bom domínio do sistema argumentativo. Como? Por quê?

1. Retoma as ideias de outro texto “sintetizando-as” e interpretando-as - Interpretar os atos realizados pelo autor do texto original: apontar, criticar, argumentar, negar, afirmar etc.
2. A escolha de verbos para interpretar os atos do autor do texto original revela uma interpretação do texto
3. O domínio do sistema de coesão nominal e conexão revela uma boa (ou não) interpretação do texto, mas pode também revelar a opinião
4. A ideia é dar indicações “leves” da opinião do resenhista

Resenha

Leiam o texto e identifiquem as estratégias usadas para:
- Estabelecer a coesão nominal e a conexão
- Escolher os verbos para expressar a opinião do autor
- Procedimentos argumentativos: dar a opinão de maneira sutil

RESENHA

Maria do Rosário F. V. GREGOLIN*

FIORIN, José Luiz – *Linguagem e Ideologia*. São Paulo, Ática, 1988, 87 p. (Série Princípios, v. 137)

José Luiz FIORIN inicia seu livro *Linguagem e Ideologia* alertando-nos de que vivemos uma *crise epistemológica da lingüística* e que, passada a época do fastígio do estruturalismo, em que as análises buscaram a estrutura interna da linguagem, é chegado o momento de "uma reflexão ampla sobre a linguagem, que leve em conta o fato de que ela é uma instituição social, o veículo de ideologias, o instrumento de mediação entre os homens e a natureza, os homens e os outros homens" (p. 6).

É nessa análise, que busca a relação entre a linguagem e a ideologia e que procura trazer o Homem e a História de volta às análises lingüísticas, que o autor vai-nos conduzir nas páginas do livro.

A partir das "dicas" de Marx e Engels de que a linguagem não é uma realidade autônoma, FIORIN mostra-nos a necessidade de distinguirem-se os níveis e as determinações sociais sobre a linguagem. Não basta dizer que "a linguagem é determi-

Leiam o texto e identifiquem as estratégias usadas para:
- Estabelecer a coesão nominal e a conexão
- Escolher os verbos para expressar a opinião do autor
- Procedimentos argumentativos: dar a opinão de maneira sutil

Da semântica discursiva fazem parte os *conteúdos* investidos nos moldes sintáticos abstratos, que refletem, através de formações discursivas, o conjunto de temas e figuras que refletem a maneira de ver o mundo em determinada classe dentro de uma sociedade. Assim, uma formação social possui várias frações de classes, e a cada uma delas corresponde uma formação ideológica e uma formação discursiva.

Exemplificando por meio de textos, FIORIN propõe que na *figurativização* pode-se perceber mais claramente a determinação social sobre o discurso. A visão de mundo de uma classe social não existe disvinculada da linguagem, e as *figuras* concretizam os *temas* que circulam nas classes de uma sociedade. Por isso, o *discurso é* social; a individualidade manifesta-se na liberdade de textualização, na manifestação do discurso nos textos.

A clareza com que FIORIN trata desses problemas que há milênios vêm desafiando os estudiosos da linguagem, sem fazer da análise uma "investigação policial" (cap. 15), é de extrema importância para o avanço da *análise do discurso*. Consciente da complexidade do seu objeto de análise, FIORIN prepara o terreno, indica caminhos para uma investigação que pode aliar o prazer da descoberta com o rigor científico necessário à análise.

Análise de uma resenha (II)

Leiam o texto e, em grupos, identifiquem as estratégias usadas para:

- Organizar o texto em partes, escolhendo conteúdos temáticos para os parágrafos
- Estabelecer a coesão nominal e a conexão
- Escolher os verbos para expressar a opinião do autor
- Procedimentos argumentativos: dar a opinão de maneira sutil

MENDES, Isabel Amélia Costa. Pesquisa em Enfermagem. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. 160p. ISBN 85-314-0036-8 - Silvia Helena de Bortoli Cassiani - Assistente do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

- Recém-editado pela Editora da Universidade de São Paulo, coleção CAMPI, Pesquisa em Enfermagem, é contribuição relevante ao conhecimento da Enfermagem e um dos poucos livros nacionais tratando especificamente da questão da pesquisa em enfermagem.
- A autora, professora titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, há vinte anos na docência e na pesquisa, é docente de cursos da graduação e pós-graduação e apresenta seu livro como sendo o momento de "uma vez na vida parar e por em ordem os próprios conhecimentos, para saber se vale a pena continuar o caminho, ou para uma mudança de rumos" (p. 12).
- O livro está apresentado sob a forma de quatro capítulos: 1. Pesquisa e Universidade; 2. Enfermagem: a pesquisa em questão; 3. Autobiografia intelectual de uma enfermeira - pesquisadora, 4. utilização de resultados de pesquisa na prática de enfermagem.
- O cerne da obra - a autobiografia intelectual da autora - apresentado no terceiro capítulo e iniciado de maneira bastante peculiar. "Que tem ele a ver como já dito antes?" (p.43), questiona a autora, antecipando uma pergunta que provavelmente o leitor faria. A resposta é encontrada posteriormente no decorrer da leitura quando afirma que ao analisar sua própria produção científica, a autora não teve o propósito de propor-se como modelo e sua trajetória como pesquisadora dependeu, como a qualquer um de nós depende, de sua formação acadêmica e da situação da pesquisa em enfermagem nas últimas décadas.

- É, entretanto, no último capítulo, que desenvolve a tese de que toda pesquisa realizada pelo enfermeiro-docente tem aplicabilidade direta em sua prática profissional, desdobrando-se em efeitos indiretos ao nível da assistência no decorrer do tempo. Afirmação questionável uma vez que nem sempre os docentes na enfermagem ensinam o que pesquisam e vice-versa e, muito pouco conhecimento gerado e produzido na pós-graduação tem chegado até os alunos de graduação. Portanto, estamos buscando a sintonia entre teoria e prática, entendendo assim como a autora, prática como âmbito que contempla os aspectos da assistência, ensino e pesquisa.

- Diminui a ansiedade dos que desejam ver um conhecimento produzido, utilizado logo imediatamente, ao salientar, ainda, no último capítulo que, mesmo em outras áreas, tem havido defasagem de tempo - tempo médio de 19 anos - entre a produção e utilização de conhecimentos.

- Recomendamos sua leitura e análise a todos, considerando que o livro esta bem estruturado, a temática é desenvolvida de forma clara, explicativa e interessante de ser lido mesmo por aqueles que não são da profissão. E como diz Weber em "A ciência como Vocação" (1967): "Aprendamos a lição! É preciso agir e responder as exigências de cada dia - tanto no campo da vida comum como no campo da vocação. Esse trabalho será simples e fácil, se cada qual encontrar o demônio que tece as teias de sua vida" (p. 52). O livro nos mostra que sua autora encontrou e analisou as teias de sua vida de pesquisadora e que vale a pena continuar o caminho.

Esta obra pode ser pedida diretamente a Editora da Universidade de São Paulo, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, n. 374 Cidade Universitária. São Paulo. 05508, Brasil.

O diário de leituras

Desenvolver o pensamento crítico

Como elaborar um diário de leitura?

1. Observe o título do texto e registre no seu diário:

suas impressões: gostou ou não?

tem vontade de ler?

que tipo de texto espera encontrar? Sobre o que você acha que o texto trata?

2. Antes de iniciar a leitura, observe todas as informações – (verbais ou não verbais) – que podem ajudá-lo a melhor compreender o texto: a última capa, a orelha, as notas sobre o autor, a bibliografia (se houver), o índice, as indicações bibliográficas etc. Anote tudo o que você julgar importante e as idéias que você já for tendo a respeito do texto a ser lido.

3. À medida que você for lendo, vá registrando (sempre com frases completas):

a) as relações que você puder ir estabelecendo entre os conteúdos do texto e qualquer outro tipo de conhecimento que você já tenha:

- livros ou textos que você leu,

- aulas, músicas, filmes, páginas de Internet;

- sua experiência de vida etc.;

Como elaborar um diário de leitura?

- b) as contribuições que julga que o texto está trazendo para:
- - qualquer tipo de aprendizado que ele lhe traga,
- - o desenvolvimento de sua prática de leitura
- - o desenvolvimento de produção de textos
- - sua futura profissão,
- - alguma pesquisa que tem de fazer;
- - algum trabalho que você vai realizar;
- - sua vida pessoal.
- c) suas opiniões sobre o texto, sobre sua forma e seu conteúdo,
- vá discutindo as idéias do autor:
- - concordando ou discordando,
- - levantando dúvidas;
- - pedindo exemplos.
- vá registrando as dificuldades de leitura que você encontrar, e anotando os trechos que não compreender ou aqueles de que você mais gostar;
- vá sintetizando as idéias que o autor coloca como mais importantes, as teses centrais e os argumentos que defende.

Como elaborar um diário de leitura?

4. Sempre retire partes do texto e justifique suas opiniões! Os trechos do texto devem ser anotados com referências bibliográficas completas (inclusive página), para permitir que você possa encontrá-lo novamente.

5. Tudo que você fizer até aqui não deverá ser entregue a seu professor. É um texto que apenas você vai ler. Sinta-se livre para escrever o que quiser.

6. Após a elaboração da primeira versão do diário, você vai produzir uma segunda versão que será entregue ao professor. Para isso:

a) releia suas anotações, verifique se há alguma informação que você prefere omitir;

b) avalie a necessidade de modificar o diário, de rever suas posições ou de melhorar o texto.

O diário de leitura na sala de aula

- Discutam em grupos:

1. Como o diário de leitura poderia contribuir com o ensino na graduação?
2. De que maneira ele permitira desenvolver competências diferentes das que se costuma desenvolver na esfera escolar, universitária?
3. Como vocês poderiam implantar o diário nas suas disciplinas?

Diário de leitura

- **Gênero livre** para pensar sobre outros textos
- **Escrita sobre o processo de leitura**: compreensão (ou não) dos textos trabalhados (diferença com outros gêneros X fichamento)
- Possibilidade de fazer ligações, estabelecer relações com outros textos, outras ideias, outras obras culturais que ajudam a melhor compreender o que está sendo ensinado
- Exercício do pensamento crítico: concordar e **discordar (o que pouco se faz no ensino médio)**
- **Possibilidade de mostrar a não compreensão**

Um gênero que, por sua natureza, pode ter um papel importante na aprendizagem do aluno de graduação e pós-graduação

Diário de leitura

Leiam o texto e digam o que observam sobre suas características.

Minha primeira observação sobre o livro *A Aventura das Línguas no Ocidente* foi o uso da palavra "aventura" no título. Pensando sobre o significado da escolha desta palavra, imagino que encontrarei um texto lúdico, no sentido de que ele apresentará a história das línguas de forma didática, buscando realizar uma interação do leitor com o conteúdo apresentado e também objetivando facilitar a compreensão de quem inicia seus estudos sobre a história da linguagem, ou que simplesmente demonstra interesse e curiosidade sobre o assunto, mas que não possui algum conhecimento prévio dentro dessa área de estudos. Ao pensar em uma relação entre o título do livro de Henriette Walter e o de Lewis Carroll, *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, imagino que o livro abordará uma história em que o protagonista enfrentará desafios e obstáculos imprevisíveis, o que no caso remeteria ao desenvolvimento e às mudanças das línguas durante os séculos.

A primeira informação do texto já oferece uma contribuição para meu aprendizado: "Se alguém quiser caracterizar o francês com uma frase, pode dizer que é a mais germânica das línguas românicas. A começar pelo nome, herdado dos invasores francos." (WALTER, 1997, p. 193) Antes de iniciar o estudo da língua francesa, desconhecia os aspectos históricos

Diário de leitura

1997, p. 193) Antes de iniciar o estudo da língua francesa, desconhecia os aspectos históricos que deram nome ao país e à língua, sabia somente que era uma das línguas que se desenvolveu a partir do latim. Depois da leitura do capítulo, pude estabelecer relações entre aspectos linguísticos do francês e do português, como a variação linguística, a origem e a formação histórica, estudados no curso *Introdução aos Estudos de Língua Portuguesa I*, oferecido pela Profª Drª Verena Kewitz.

Uma das ideias ressaltadas pela autora e que me interessou bastante é a importância da toponímia no estudo histórico das línguas e a relação que ela estabelece com a geografia e a história quando se observa, por exemplo, que na França, o mapa da rede fluvial tem grande influência dos nomes pré-célticos: "É nos nomes dos cursos de água e das montanhas — ou, para falar com mais erudição, na hidronímia e na oronímia — que se encontram vestígios das línguas faladas na Gália antes da chegada dos gauleses." (WALTER, 1997, p. 195) Estabelecendo um paralelo com o Brasil, percebo a influência das línguas indígenas nos nomes de diversas cidades, como Jacareí, que é originário do Tupi e significa "rio de jacarés", referência ao Rio Paraíba do Sul, que passa pela cidade. Em relação ao sufixo francês —acum, empréstimo do Gaulês, há no Brasil o sufixo grego —polis, presente em nomes de cidades

DICAS PARA TRABALHAR A ESCRITA ACADÊMICA E OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS DISCIPLINAS DE GRADUAÇÃO

Dicas

- Dar importância à escrita nos seus cursos
- Estabelecer objetivos com ela, tarefas de compreensão do gênero, tarefas intermediárias de escrita, correção e reescrita
- Integrar leitura e escrita (ex: tarefas escritas para leitura de textos designados para ler em casa)
- Trabalho com os diferentes gêneros acadêmicos: deixar claro para os alunos quais são os gêneros solicitados **e o que se espera deles em relação a cada gênero: ensinar, trabalhar o gênero textual no qual o conteúdo será avaliado (e não apenas o conteúdo).**
- Plataformas como o Moodle: para sistematizar o ensino da escrita, permitindo dar *feedback* e tarefas intermediárias, preparando o aluno para as produções finais
- Criar centros de escrita ou estruturas de apoio à aprendizagem dos gêneros acadêmicos, partindo do princípio de que é preciso ensinar os alunos a produzi-los: **Laboratório de Letramento Acadêmico**

O Laboratório de Letramento Acadêmico

Francês Inglês Português

Laboratório de Letramento Acadêmico

Home | Sobre | Serviços | Eventos | Projetos | Equipe | Links úteis | Bibliografia | Contato | Arquivos

Início das atividades do primeiro semestre de 2018

2 de 5

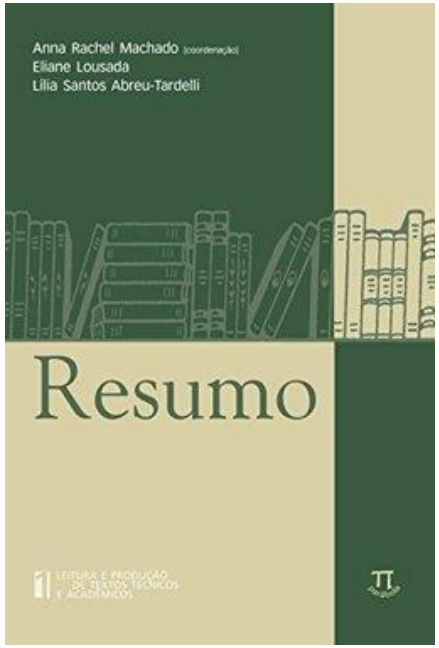
http://letramentoacademico.fflch.usp.br/

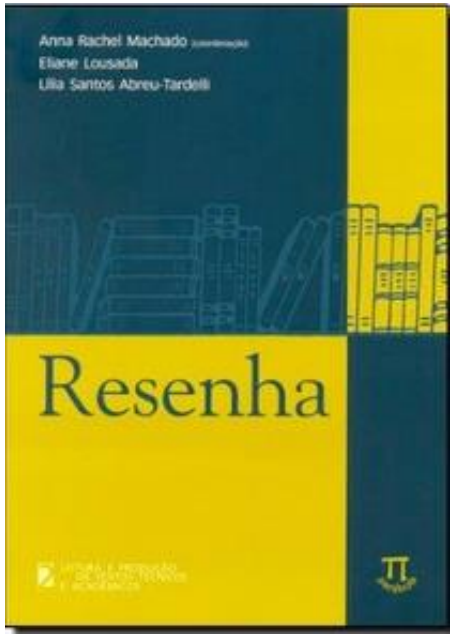
OBRIGADA!

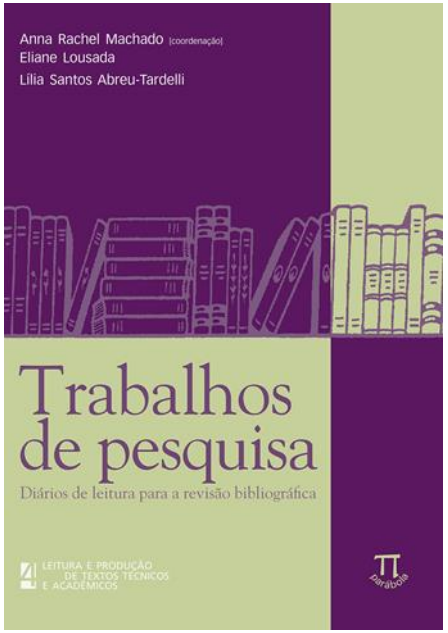
elousada@usp.br

Bibliografia

- Machado, A. R.; Lousada, E. G. Abreu-Tardelli, L. A. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004a.
- Machado, A. R.; Lousada, E. G. Abreu-Tardelli, L. A. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004b.
- Machado, A. R.; Lousada, E. G. Abreu-Tardelli, L. A. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.







Bibliografia

- FERREIRA, M. M. ; LOUSADA, E. G. . Ações do laboratório de letramento acadêmico da universidade de são paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. Ilha do Desterro, v. 69, p. 125-140, 2016.
- LOUSADA, ELIANE GOUVÊA; TONELLI, JACI BRASIL ; BARIONI, MARIANA CASEMIRO . Letramento acadêmico em francês: uma experiência de produção de artigos científicos na área de estudos literários. DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (PUCSP. IMPRESSO), v. 33, p. 697-727, 2017.
- LOUSADA, E. G.; DEZUTTER, O. ; La rédaction de genres universitaires : pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec Le français à l'université , 21-01 | 2016
- LOUSADA, E. G.; DEZUTTER, O. ; ZAVAGLIA, A . Se former à la rédaction de la note de lecture en contexte universitaire. SCRIPTA, v. 21, p. 65-85, 2017.
- MACHADO, A. R. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Contexto, 1998).
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELLI, L. A. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004a.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELLI, L. A. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004b.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELLI, L. A. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELLI, L. A. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.